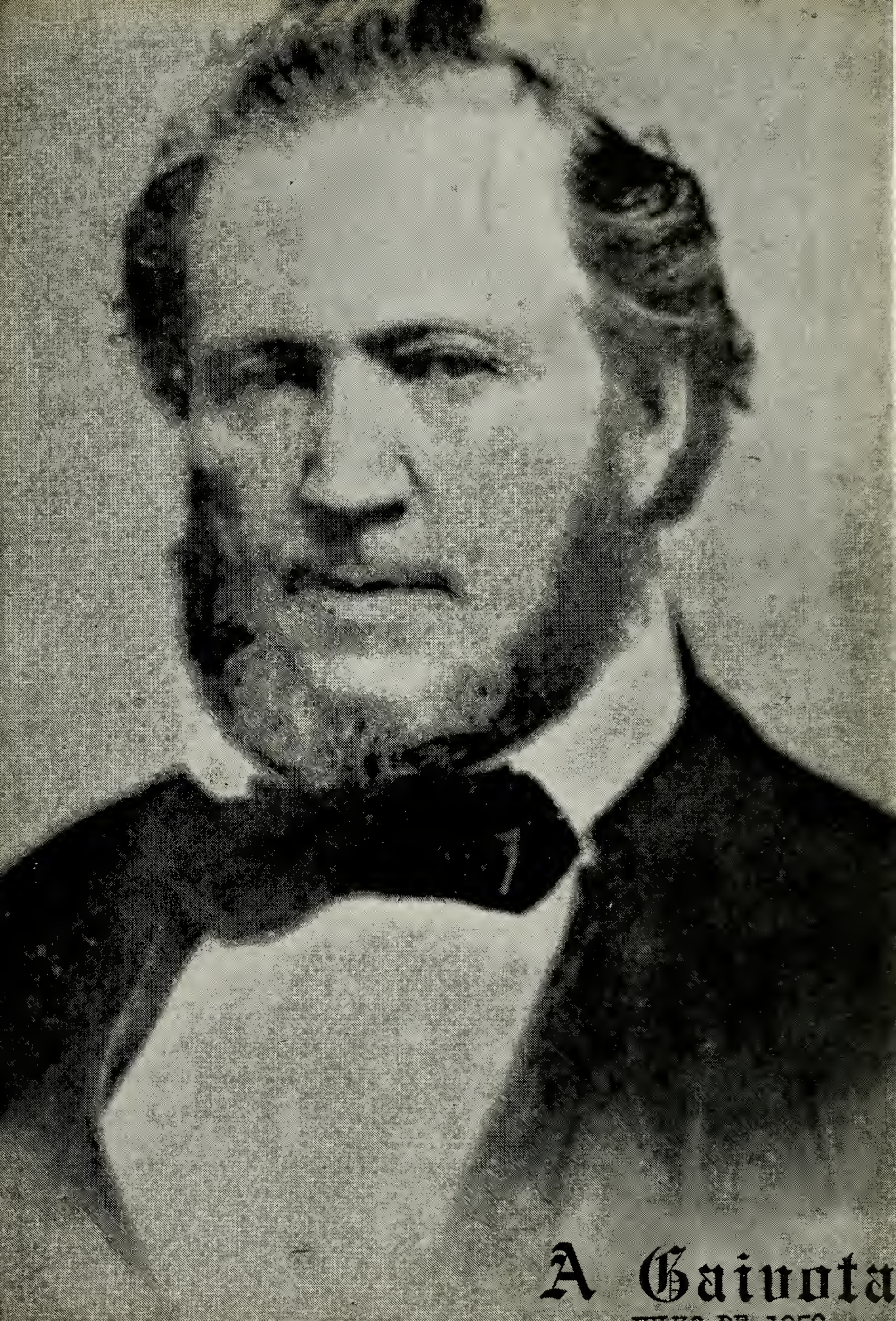
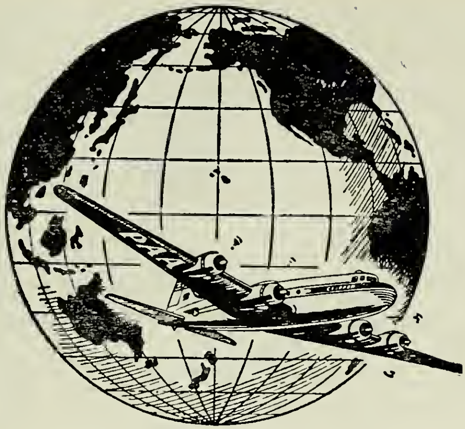


A Gaiuota



A Igreja no Mundo

UM ELDER BRITÂNICO SALVA UM MENINO QUE SE AFOGAVA

Dois missionários enquanto esperavam por um côro a fim de praticarem, decidiram andar até que os outros chegassem. Puzeram-se a passear perto de um rio que havia alí perto.

Atravessaram uma ponte que cortava o mesmo e andaram ao longo do dique. De lá voltaram à cidade. Êles não sabiam porque, mas não puderam ficar muito tempo na cidade, e, assim, voltaram pelo mesmo caminho ao lugar de onde tinham vindo e tão depressa êles cruzaram a ponte, ouviram uns gritos do lado oposto.

A princípio, pensaram tratar-se de um rapaz nadando, mas logo perceberam que o menino estava em apuros. Parecia que o rapaz tinha caido na correnteza e não sabia nadar.

Ràpidamente um dos elders tirou fóra seu paletó, chapéu e sapatos e mergulhou em direção ao menino que se afogava. Em poucos minutos o missionário tirou o rapaz fora d'água e fêz respirar artificialmente até a chegada da ambulância.

Por meio de um missionário Mormon, existe um menino de 8 anos em Nottingham, Inglaterra, vivo e feliz.

EX-PRESIDENTE DA MISSÃO BRASILEIRA PARTE PARA A BOLIVIA

Elder Harold M. Rex, ex-presidente da Missão Brasileira, foi designado como gerente dos negócios do Departamento do Estado dos Estados Unidos com o fito de inspecionar a saúde e a educação da Bolivia. Irmão Rex voltou de uma missão no Brasil em 1936, frequentou as Universidades de Utah e George Washington, voltando então com um cargo do Departamento de Estado. Foi Presidente da Missão Brasileira de 1945 a 1949.

Acompanha-o, sua espôsa Diana, e seus filhos John com oito anos, Jeffrey com 5 anos, e Margaret Yara com 3 anos. Partiram de avião a fim de se radicarem em La Paz.

ELEGANTE IATE EQUIPADO PELA MISSÃO TAHITIANA

A Missão de Tahiti comprou um iate, devidamente equipado com motor diessel, a fim de atender às necesidades de transporte entre as ilhas. O iate é necessário pelo fato de não haver um transporte regular entre às 80 ilhas que cobrem cêrca de 1.000 milhas de extensão.

EDITORIAL



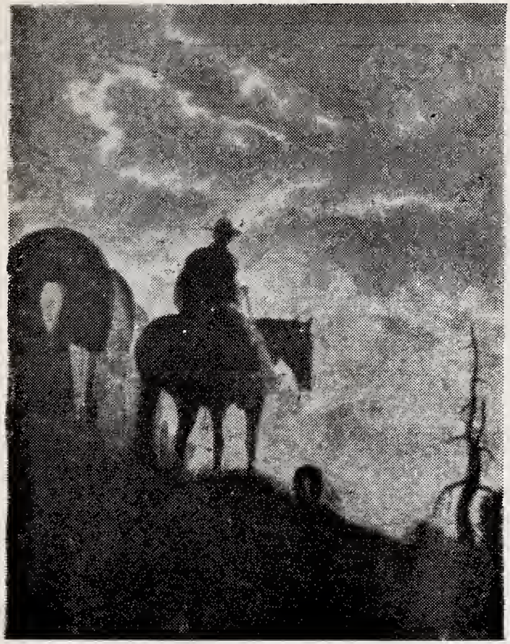
SENDO DIFERENTE

Os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias são, frequentemente, apontados como "Aquêles Mormons", com uma explicação de que êles são peculiares ou são um povo diferente. Talves aquêles que não nos conhecem, julguem que isto seja apenas uma etiqueta. Realmente somos um povo diferente em muitas cousas. Crêmos em Deus como todos os que professam o Cristianismo, não em um Deus que ninguém compreende, mas em um Deus conforme o que foi dito por Jesus Cristo: *"Se tu me vês, assim também verás Meu Pai."* Nosso Pai é a semelhança e a imagem de Jesus Cristo justamente como somos a imagem e a semelhança de ambos. Tudo separado, distinto e individual. Sim, nisto vemos a diferença que existe nos ensinamentos das outras igrejas. Acreditamos que, sendo saudáveis, desta forma obteremos mais felicidade em nossas vidas. Para sermos sadios, é necessário obedecer às leis dentro das quais a boa saúde é baseada — isto é, abster daquelas cousas que são prejudiciais aos nossos corpos, como bebidas alcoólicas, cigarros, café e outros alimentos altamente refinados, tais como açúcar branco, farinha de trigo branca e comer cousas que sejam bôas para o corpo como pão de farinha de trigo integral, arroz não despolpado, bastante frutas e vegetais. Sim, crêr e fazer aquelas cousas, faz-nos diferentes e queremos ser diferentes, porque, assim, nós somos mais sãos, mais felizes e sabemos o próposito da vida — e você?

Sinceramente,

Rulon S. Howells

Presidente da Missão



TUDO
TUDO

Eu gostaria de levá-los através dos tempos até a passada época dos pioneiros, quando nossos antepassados cruzavam as planícies.

Foi nos primeiros anos depois de 1850. A briza quente de agôsto soprava àsperamente as crestadas faces das indomáveis planícies do oeste. Uma longa caravana de carretas movia-se, já há longo tempo, desde que o sol havia se levantado. Duas a duas rodavam elas pelos caminhos.

Assim que a caravana atingiu a crista de um novo morro, o chefe viu à distância, um regato, e de seus lábios partiu um grito de alegria que ràpidamente percorreu a caravana de ponta a ponta levando a boa nova até se perder atraz do último caro. Então, ao mesmo tempo que a esperança brotava nos olhos e no coração de todos, brotavam também dos lábios de uma mulher dentro de um poerento carro as notas suaves de uma canção. A música que partia do início da caravana correu célere até atingir o último e paupérrimo vagão com seus solitários ocupantes:

"Vinde, ó Santos, sem mêdo e temor
mas alegres, andai;
Duro é o caminho ao triste viajor,
Mas com fé caminhai.
E' bem melhor encorajar
E o sofrimento eliminar;
Em paz podereis entoar:
Tudo bem... tudo bem."

Os pés cansados do homem que ia atraz da carreta latejavam débilmente em resposta à música, porque seus lábios estavam secos demais, e a fôrça de seus músculos demasiadamente gastas para que sua voz tivesse fôrça para elevar-se acima de seu coração, mas ainda assim, seus olhos vermelhos de febre clarearam-se com renovada esperança, quando o menino ao seu lado cantou o côro "tudo bem... tudo bem."

"Eu quasi acredito, papai, que os nossos velhos bois também sabem esta canção, porque enquanto cantavamos, êles começaram a andar como se estivessem tentando acompanhar a música."

"E' verdade rapaz, esta é uma canção muito bonita, uma bela canção. Gostaria que cantassem de novo, porque o último verso resume tudo o que eu mais amo."

"Porque o Sr. gosta tanto do último verso, papai?"

"Porque rapaz, êle me faz lembrar do rosto de sua mãe ao ser enterrada além daquele lodoso Rio Missouri, e do côro cantando êsse último verso, e eu a auví-lo, até não aguentar mais."

BEM!
BEM!!

O menino largou as rédeas enquanto tentava enxugar as lágrimas de seus olhos.

"Agora porém, meu filho, isto não poderá entristecê-lo mais do já fêz; afinal, seu papai ainda está aqui para ajudá-lo. Sua mãe morreu feliz e descansa na paz do Senhor; e eu, quando me sinto cansado e aflito, sinto grande tranquilidade ao ouvir alguém entoar essa canção; ela provoca algo forte que me invade, e me agita até os ossos."

Finalmente chegaram junto ao riacho e alguns enchiam as vasilhas de água, que apesar de insípida, era aceita de muita boa vontade.

Margaridinha, uma garota de faces rechonchudas, chamou:

"Tommy, Tommy, aquí há um gole para seu papai; êle está tão molhado de suor que não poderia ficar mais do que está."

O homem bebeu sofregamente, porém o líquido morno não o satisfêz e nem diminuiu a sêde que a febre lhe provocava. Então puzeram-se novamente a caminhar sôbre as escaldantes planícies desertas.

"Tommy, meu menino", disse o homem doente quando as carretas começarem a partir novamente, "você dirija a carreta acompanhando os outros, e deixe papai ficar aqui para descansar um pouco; isto me fará sentir melhor, e ao anoitecer, estarei no campo de descanso com você, por isso não se preocupe comigo, menino."

"Mas o Sr. ainda não comeu, papai."

"Você pode deixar um bocado de alimento e uma caneca para eu beber água, mas na realidade, não sinto vontade de comer, e se sentir fome, comerei mais tarde."

"O' papai, eu sòmente desejaria que o Sr. me deixasse falar a Elder Snow que nós quase já não temos nada para comer."

"Que é isso meu rapaz! Vamos fracassar agora que estamos à vista das montanhas de Sião? E saiba também, que bem poucos no acampamento têm algo mais para comer, do que nós. Apresse-se agora rapaz, e não fique muito atráz da caravana. Eu posso andar a pé dez ou doze milhas de sua jornada diária, num curto espaço de tempo. Lembre-se Tommy, do bom andarilho que seu pai sempre foi."

O menino apressou-se, pois já estava ficando com mêdo de ficar muito atráz, visto seu pai ter se demorado um pouco em convencê-lo a ir só, e êle sabia que os dias de jornada feitos por aquêles velhos bois, não constituiria uma caminhada muito árdua para um inglês sábio como seu

(Continua na pág. 139)



HISTORIA CURTA DA IGREJA

(Joseph Smith Júnior, nasceu no dia 23 de dezembro de 1805 quando a família morava em Sharon, Vermont. Era um menino simpático. Possuía uma personalidade atraente, alegre e jovial. Seu lar era religioso, cheio de uma atmosfera cristã. A Bíblia era lida com interêsse, e havia orações frequentes. Tôda a família procurava fazer o bem.)

2.ª PARTE

No decorrer do segundo ano após nossa mudança para Manchester, houve no lugar em que morávamos uma agitação anormal sôbre o assunto de religião. Começou entre os Metodistas, generalizando-se logo entre tôdas as denominações religiosas daquela região do país. Em verdade, todo aquêle distrito parecia estar afetado pelo movimento e grandes multidões se uniam aos diversos partidos religiosos, que criaram não pequeno reboliço e divisão entre o povo, alguns clamando "aqui está a verdade!" Alguns lutavam pela fé Metodista, outros pela Presbiteriana e outros ainda pela Batista.

Não obstante o grande amor que os conversos expressavam a essas crenças ao se converterem e o zêlo manifestado pelo respectivo clero que era ativo em promover e elevar essa cêna extraordinária de sentimento religioso, com o fito de converter a todos, deixando que cada um seguisse a denominação que mais lhe agradasse, como se apenas se sentissem satisfeito em convertê-los, — quando os conversos começaram a debandar, uns para um grupo , outros para outro, notou-se que a afeição era apenas aparente, tanto entre os clérigos e conversos contra conversos; de tal forma, que a união existente entre êles, se é que existia, perdeu-se completamente numa contenda de palavras e altercação de opiniões.

Naquela época eu já completara catorze anos. A família de meu pai tinha se convertido à fé Presbiteriana, sendo que quatro dos membros se uniram àquela Igreja: minha mãe, Luci, meus irmãos Hyrum e Samuel Harrison e minha irmã Sofrônia.

Durante êste tempo de grande excitamento, sérias reflexões e grande inquietação despertaram na minha mente; porém, muito embora os meus sentimentos fôssem profundos e muitas vêzes ásperos, conservei-me afastado de todos os grupos, apesar de assistir às suas diversas reuniões sempre que havia oportunidade. Com o decorrer do tempo, a minha mente tornou-se um tanto favorável aos Metodistas, tendo sentido mesmo um grande desejo de me uir a êles, mas era tão grande a confusão e a contenda entre as diferentes denominações que se tornava impossível a um moço como eu, sem conhecimento dos homens e das coisas, chegar a uma conclusão acertada sôbre quem possuía a razão.

O meu espírito achou-se algumas vêzes grandemente excitado, pois grandes e incessantes eram o clamor e o tumulto. Os Presbiterianos estavam mais decididos contra os Batistas e os Metodistas e usavam tôdas as fôrças da sua razão e argumentos sofísticos para provar os êrros dos outros ou, pelo menos, para fazer o povo pensar que os outros estavam errados. De outro lado, os Batistas e os Metodistas eram igualmente zelosos no esfôrço de estabelecerem os seus próprios princípios, desaprovando todos os outros .

Em meio desta guerra de palavras



O bosque no Estado de Nova York onde José Smith teve sua primeira visão

e tumulto de opiniões, muitas vêzes disse a mim mesmo: O que se deverá fazer? Qual de todos os grupos estará com a razão? Estarão todos êles errados? Se qualquer um dêles está com a verdade, qual será? E como poderei saber?

Enquanto meditava sôbre as extremas dificuldades oriundas dessa luta entre os partidos religiosos, lí um dia na Epístola de Tiago, capítulo quinto, o seguinte: "*Se algum dentre vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente e não a lança em rosto, e ser-lhe-á dada.*"

Nunca uma passagem da Sagrada Escritura veio com mais poder ao coração do homem do que essa, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande fôrça em tôdas as fibras do meu coração. Repetidamente refleti sôbre ela, pois, a menos que obtivesse mais sabedoria que a existente em meu espírito e religião, interpretavam as mesmas passagens das escrituras tão diferentemente, a ponto de destruirem tôda a confiança na solução do problema pela consulta à Bíblia.

A PRIMEIRA VISÃO

Por fim cheguei à conclusão de que devia, ou permanecer na escuridão e confusão, ou proceder como Tiago ensina: pedir a Deus. Escolhi "pedir a Deus", concluindo que, se Êle daria sabedoria aos que sentissem falta e a daria liberalmente, e não trataria com desprêzo, eu podia experimentar.

Assim, de acôrdo com a minha resolução de pedir a Deus, retirei-me para a floresta, a fim de realizar o meu intento. Foi na manhã de um lindo e claro dia, bem no comêço da primavera de mil oitocentos e vinte. Era a primeira vez na minha vida que tomava tal decisão, porque no meio de tôdas as minhas ansiedades nunca havia decidido ainda orar em voz alta.

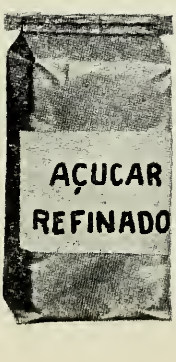
Depois de me retirar para um lu-

(Continua na pág. 138)

A VERDADE SÔ O AÇUCAR

Leremos, nos parágrafos que se seguem, a maneira interessante pela qual a Natureza produz o açúcar, na vida vegetal, e como êste transformado em outra substância, é armazenado nas plantas para benefício da humanidade.

"Uma das minhas primeiras observações foi com o milho, quando ainda tenro e verde; era doce e delicioso, quase como o açúcar, enquanto que depois de amarelo e maduro, perdia aquêle sabor. Naquela época eu ainda não sabia que o primeiro "fruto" das atividades de tôda a planta é o açúcar, que é formado pelos raios solares, pelo gaz carbônico do ar e pela água contida nas raizes. O açúcar, porém, é fàcilmente solúvel na água e o pequeno germe da semente reprodutora perderia todo o açúcar se êste não fôsse convertido em substância insolúvel. A sábia mãe Natureza, para preservar o açúcar de forma que as águas da chuva e do solo não possam dissolvê-lo nem eliminá-lo, resolveu então, transformá-lo em amido, que é insolúvel na água, provendo ao mesmo tempo o germe da semente com enzimas, por meio dos quais o amido é ràpidamente convertido em açúcar digestível logo que a planta começa a crescer e tenha necessidade de alimento.



O amido, na semente, nada mais é que uma forma diferente de açúcar. E' o açúcar posto num celeiro ou cofre para ser armanezado. A história nos relata as maravilhas dêsse pequeno celeiro, quando conta que as sementes enterradas por milhares de anos nas catacumbas do Egito, ainda vinham a germinar, quando plantadas. Depois de estarem adormecidas durante 4 ou 5 mil anos, a pequena semente, como a princeza adormecida dos contos de fadas, era acordada com um beijo do sol e, com a chave de ouro dos enzimas abria o celeiro de amido, convertendo-o em açúcar, reflorindo.

Tudo isto é maravihoso, mas não menos maravilhoso é o fato de que nós, humanos, fomos favorecidos pela mãe Natureza com um processo semelhante ao da pequena semente reprodutora. Quando comemos as sementes das plantas começamos a transformá-las em açúcar logo que estas se misturam com a saliva. Um pedaço de pão integral, bem mastigado, é logo transformado numa papa adocidada. O amido é absorvido pelo sangue, por meio do intestino delgado é levado ao fígado. Êste, então, transforma o amido ou glicogênio em açúcar, o qual é levado, em poucos segundos, pela circulação, a qualquer parte do corpo. E o açúcar

BRE REFINADO



que fornece aos músculos o melhor combustível para as suas pequeníssimas máquinas e às suas diminutas particulas, é a antracite que produz o aquecimento dos fornos das nossas máquinas musculares.

Geralmente, porém, estas máquinas são postas a funcionar de uma forma muito irregular. Se andamos ou damos uma corrida súbita, as milhares de células dos músculos começam a sentir falta do combustível. A necessidade de açúcar, portanto, não é obstante, mas depende da energia que gastamos. A função do fígado é a de armazenar o açúcar e distribuí-lo de acôrdo com essas necessidades e cabe à circulação levá-lo a qualquer parte do corpo, na quantidade exata, para servir de combustível às pequenas máquinas dos músculos que entraram em súbita ação.

Êste processo, na sua simplicidade, é o princípio fundamental de tôdas as nossas atividades e a razão pela qual todos nós sentimos uma profunda necessidade de açúcar, especialmente na idade em que despendemos mais energia, isto é, na infância.

Durante muitas gerações os nossos antepassados, obrigados pelas circunstâncias, retiravam de todos os alimentos naturais o açúcar necessário às suas atividades orgânicas. Como consequência da alimentação saudável dos nossos avós, o açúcar armazenado pelo fígado e primordialmente, necessário nas diversas atividades do corpo humano, devia ter sido, com razão, um açúcar completo e riquíssimo em elementos essenciais à nutrição.

Comparemos êste açúcar com o que hoje nos é oferecido em quantidade sempre crescente, cujo consumo, só nos Estados Unidos, ascende, anualmente, a 330 quilos por pessoa, não se levando em consideracão apenas o açúcar empregado na fabricação de doces, bolos e bebidas. Durante o ano de 1927, o consumo de açúcar extraído da cana, para fins comerciais, foi de 176,6 quilos por pessoa. Apesar disto, médicos, químicos e usineiros, continuam alardeando: "Comam mais e mais açúcar. O açúcar é barato e é de grande valor calorífico".

Alfred W. McCann, autor da "Ciência de Comer" e antigo membro da Comissão de Saúde de Nova York, conta-nos porque o açúcar se torna branco.

"Há 50 anos, o antiquado açúcar mascavo, produzido nas plantações de cana, era o comum. Possuia não sòmente o adocicado da cana como também seu aroma e substâncias nutritivas, além do sal mineral. O delicioso sabor do açúcar mascavo é devido à presença daquilo que os chamam de "impurezas" derivadas do caldo de cana. A eliminação dessas "impurezas" é o que torna o açúcar branco, pobre de substâncias nutritivas e de sais minerais, não obstante permanecer doce.

(Continua na pág. 136)

(Nota do editor: Êste ano Salt Lake City, o centro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias comemora o seu 103 aniversário. Muito deve ter sido dito sôbre a linda cidade — o Monumento ao Mormonismo e seus ensinamentos— por escritores da Igreja e também por outros escritores. Nesta publicação, apresentamos dois noticiários de diferentes partes do mundo, e de publicações não Mormon sôbre o aniversário de Salt Lake City, Utah).

O 103 ANI
SALT LAK

O EXPRESSO DE DOMINGO, LONDRES, INGLATERRA

A mais de 1.000 metros acima do nivel do mar, cercada de montanhas que ultrapassam três vêzes essa altura, disposta em quadras de 10 acres com casas de granito que rebrilham na ondulante atmosfera e dividida por ruas de 40 metros de largura, Salt Lake City celebra seu aniversário. E' a maior cidade entre as Montanhas Rochosas e o Pacífico; a cidade mais limpa dos Estados Unidos.

Com uma população de 180.000 habitantes, uma Universidade com 5.000 estudantes e com 132 igrejas, esta capital do Estado de Utah tornou-se um entroncamento de três estradas de ferro, quatro linhas aéreas e quatro estradas de rodagem principais.

Porém, o monumento que a torna diferente das demais cidades é o templo, o qual, como as mesquitas da África do Norte, está apenas cercada pelos fiéis. Êle é de granito pardo. As paredes têm a espessura de 2 metros. A altura da sua torre mais alta atinge a 35 metros, coroada por uma estátua de cobre do Anjo Moroni.

O templo levou justamente quarenta anos (1853-93) para ser construído, e é a sede religiosa de um milhão de homens e mulheres espalhados pelo mundo, estando congregados em Utah nove décimos dêsse número.

Atualmente não existem diferenças notáveis entre os Mormons e outras comunidades cristãs.

O dogma mais sensacional dos Mormons, a poligamia, permaneceu como uma parte de fé sòmente quarenta anos (justamente nos difíceis anos da construção do templo). Êle nunca foi praticado por mais de 3 Mormons em 100.



A PRIMEIRA ESCO

A admirável forma de fé dos Mormons não está na sua doutrina, mas na sua história. Não há em todo o mundo uma história que se assemelhe a essa.

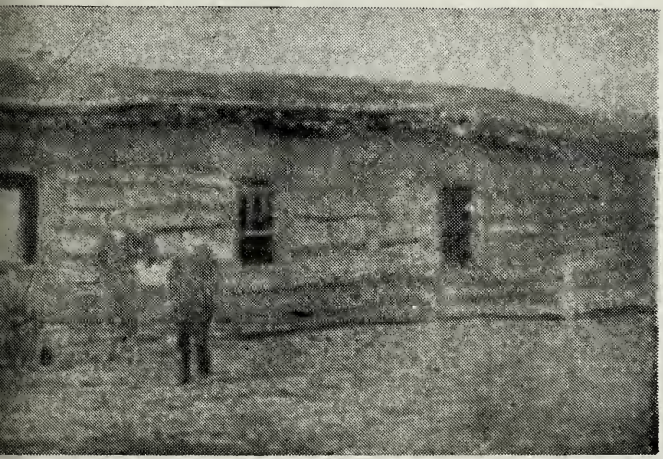
Em 1827 a Grã Bretanha, triunfantemente sofreu a prova das guerras de Napoleão, no decorrer do sétimo ano do rei Jorge IV, levando-a

RSÁRIO DE
CITY, UTAH

confiantemente à uma nova prosperidade.

Porém em 1827 os Estados Unidos, estavam entre o Atlântico e as terras de caça dos índios, era uma terra onde os homens tinham sonhos e visões.

Havia muitos visionários, e entre êles um de 22 anos, alto, de cérebro



ANIZADA EM UTAH

vivo, um rapaz do campo, no Estado de Nova York.

O seu nome era José Smith, e a José Smith o Anjo Moroni, cuja estátua encima o templo de Utah, revelou, em 1827, os livros sagrados de uma antiga raça que havia, disse êle, povoado a América quando a Torre de Babel foi construida.

O povo do seu Estado a princípio concordou, porém, depois tornou-se incrédulo, e no fim agressivo. O Estado de Nova York tornou-se muito turbulento para que êle pudesse alí permanecer.

Ele então transportou-se para o que era naquela época os contornos de Ohio, onde fundou a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias no oeste distante (hoje Kerr) na terra de Jackson, em 1837.

A vida, porém, não foi fácil. Bandos armados tentavam impedir os Mormons de votar nas eleições. Houve derramamento de sangue em ambos os lados, e o governo teve que interferir.

O oeste distante foi ocupado pela milícia estadual e os líderes dos Mormons aprisionados.

Êles conseguiram escapar, e suas congregações ainda aumentavam. Porém, a vida em Ohio já lhes era intolerável.

Em pleno inverno de 1838, 15.000 Mormons transportaram-se para Ilinois, onde fundaram a cidade de Nauvoo.

No princípio êles foram tolerados, mesmo bem recebidos pelos políticos que se opunham ao voto dos Mormons.

Porém, em Nauvoo, Smith foi absoluto. Êle não poderia ser desalojado sem que rebentasse uma guerra civil.

Thomas Ford, governador de Illionois, tentou entrar em acôrdo. Êle intimou a José, seu irmão e dois outros chefes, a se apresentarem na capital do Estado em Carthage, para responder às acusações feitas contra êles, dando-lhes sua palavra de honra de que não seriam molestados.

Lá êles aguardaram, em junho de 1844 na prisão até serem ouvidos.

(Conclui na pág. 142)

AÇUCAR

(Continuação da pág. 133)

Somos levados a acreditar que das vinte substâncias nutritivas da cana, dezessete são eliminadas para se conseguir a alvura do açúcar que consumimos hoje em dia.

É interessante notar-se como o homem civilizado pôde ser seduzido a abandonar o açúcar mascavo pelo produto branco, refinado que atualmente vemos em tôda parte. Há 70 anos passados o único açúcar produzido era o antiquado, mas limpo e saudável açúcar mascavo, comumente chamado "açúcar preto", o qual era produzido e vendido pelos produtores, diretamente ao consumidor. O açúcar branco era, então desconhecido.

"Meu trabalho me familiarizou com os crimes praticados com o sistema de alimentação, crimes êsses que, por sua própria natureza, não podem ser punidos. Êstes crimes foram, sem dúvida, uma conspiração contra a humanidade e, hoje em dia, apesar de sabermos quais são as suas consequências, não existe nenhuma lei que os condene".

"Os usineiros sabiam que se pudessem criar no povo um preconceito contra o açúcar mascavo, dessa forma destruindo seu comércio, poderiam comprar tôda a produção, refiná-la e controlar a distribuição, assim auferindo lucro em cada quilo da matéria prima produzida".

"Antigamente o produtor do açúcar mascavo vendia-o diretamente ao mercado. Não havia intermediários e sistema de vendas, e os usineiros não lucravam com este sistema de vendas".

"A fim de que os produtores fôssem obrigados aos refinadores o açúcar bruto, tornou-se necessário fazer uma campanha contra a aquisição dêsse produto e para isto tiveram que destruir no povo o gôsto pelo açúcar mascavo".

"Alcançar êste objetivo, uma violenta campanha, jamais vista, foi iniciada nos Estados Unidos. Em 1898, os refinadores diziam que estavam prontos a "educar" o povo e assim o fizeram".

"A propaganda dos exterminadores do açúcar mascavo consistia no ataque contra o antiquado produto. Cada anúncio era acompanhado de uma fotografia que diziam ser a ampliação de um horrível animal, cuja descrição variava entre o piolho e o largato".

"Para provar essas asserções, foram os refinadores a Dublin onde encontraram um químico comercial, dêsses que recebem boas propinas para fornecerem atestados "científicos" a respeito de produtos alimentícios, o qual estava disposto a declarar que o açúcar mascavo, realmente, continha um monstro "piolho-lagarto".

Um dos anúncios transcrito do "Congressional Record", diz textualmente:

"O professor Cameron, químico da cidade de Dublin, que examinou amostras de açúcar mascavo, declarou que o produto contém um grande número de repugnantes insetos, transmissores de horrível doença!"

"Os anunciantes não diziam, todavia, qual a doença. Era bastante, para o fim que tinham em vista, dizer apenas que era "uma horrível doença". Êles sabiam que estavam mentindo, mas o público americano, há muito alimentado com mentiras de anúncios "enguliu a pípula" sem fazer perguntas."

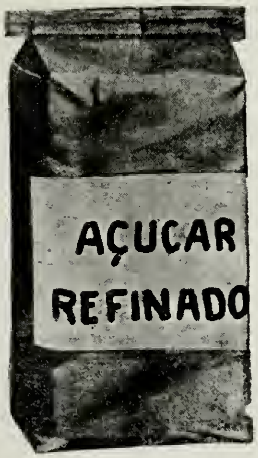
"A forma dêsses repugnantes insetos, ampliado 200 vêzes, dizia o anúncio, está exatamente reproduzidas nas fotografias. E' um animalzinho formidávelmente organizado, excessivamente esperto e decididamente feio. Do seu corpo ovalado sai uma tromba, que termina em tesou-

ra, com a qual agarra os alimentos. Seus órgãos de locomoção consistem de oito pernas, juntas e bem acabadas e sua extremidade termina em gancho".

"O número dêsses insetos encontrados no açúcar mascavo, é, algumas vêzes, elevadíssimo e o produto nunca está livre dos insetos ou dos seus ovos. O açúcar mascavo não deve nunca ser empregado".

"E agora sái o demo de traz do tôco, dizendo no anúncio o seguinte:

"Felizmente nota-se que êsses pavorosos insetos não aparecem no açúcar refinado de qualquer qualida-



de. Deve-se, portanto, usar sòmente o açúcar refinado".

Aqueles que tomaram horror a insetos imaginários ainda acreditam nesta história, no entanto, esquecem-se de que um gole dágua que se bebe pode conter milhares de micro-organismos muito mais feios e repugnantes do que aquêles descritos pelos usineiros."

"Nossas mães e avós ficaram horrorizadas. Em tôda a parte viam o retrato daqueles terríveis monstros, mesmo nas sobremesas e confeitos. Seus doces de frutas, bolinhos, doces, pão trigueiro, balas, melado e outras guloseimas, passaram aos seus olhos a ser o horrível sepulcro onde repousavam os restos mortais do verme."

"Um após outros apareciam os anúncios. O professor de Dublin se tornou famoso e o público americano se contorcia de repugnância."

"A indústria do açúcar mascavo foi completamente destruída no campo das donas de casa."

"Para o pobre dono das plantações de cana, que fazia açúcar mascavo, como hoje em dia é feito o "maple", fechou-se o mercado. O único meio de dispor do produto era vendê-lo aos usineiros e isto era o que êles queriam e acabaram vencendo."

"Da mesma forma que o fazendeiro mandava os cereais para os moleiros locais e mais tarde, gradativamente, se viram obrigados a enviá-los para os grandes moageiros, centralizados, perdendo o contrôle do seu produto e dando margem a um grupo organizado de "fazedores de dinheiro" de auferir grandes lucros, assim também aconteceu aos plantadores de cana que se viram obrigados a entregar o seu produto àqueles que faziam o monopólio, ou abandonar o negócio".

"Por causa do monstro "piolho-lagarto" os americanos ficaram desprovidos de uma guloseima que, parece, nunca mais voltará a existir a não ser que o povo, determinado a agir, decida desencorajar o emprêgo de todo e qualquer açúcar refinado, obrigando, assim, os usineiros a restituir-lhe o antiquado produto, tão implacàvelmente destruido."

Novamente citaremos McCann:

"Quando não há cálcio na estrutura interna do dente, o esmalte, por falta de fluorina, tornar-se-há tão fino que se quebrará à mais leve pressão, desta forma abrindo caminho à bácteria causadora da cárie."

"E' sabido que a falta de sais de cálcio no organismo provoca o enfraquecimento da sua própria estrutura para prover o cálcio necessário ao

(Conclui na pág. 141)

(Continuação da pág. 131)

gar prèviamente escolhido, e de olhar em meu redor, achando-me só, ajoelhei-me e comecei a entregar a Deus todos os desejos do meu coração. Apenas fizera isso quando fui imediatamente prêso por uma fôrça que me dominou inteiramente, uma influência tão estranha que me prendeu a língua de forma a não poder falar. Uma densa escuridão envolveu-me e pareceu-me por algum tempo como se estivesse destinado a uma destruição repentina.

Porém, empreguei tôdas as minhas fôrças em clamar por Deus para me tirar do poder dêste inimigo que se tinha agarrado a mim; no instante em que estava prestes a cair em desespêro, abandonando-me a destruição, não a uma ruína imaginária, porém ao poder de algum ser do mundo invisível, que tinha um tal poder maravilhoso como nunca havia sentido em nenhuma circunstância, — nêste momento de grande alarme, vi, numa coluna de luz, exatamente sôbre a minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sôbre mim, dois personagens, cujo brilho e glória sobrepujavam a qualquer descrição, pairando no ar. Um dêles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse apontando para o outro — "Êste é o Meu Filho Amado, ouvi-O."

O meu objetivo, ao ir pedir ao Senhor, era saber qual de tôdas as denominações era a verdadeira, para decidir a qual pertencer. Assim, não tardou que voltasse a mim, capaz de poder falar, perguntando então aos personagens que estavam por cima de mim na luz, qual de tôdas as denominações possuía a razão e a qual eu deveria pertencer.

Foi-me respondido que não me filiasse a qualquer delas, porque tôdas estavam erradas; e o Personagem que se dirigira a mim disse serem todos os credos uma abominação à Sua Vista e estarem todos corrutos; "*êles se chegam a Mim com os seus lábios, porém os corações estão longe; êles ensinam como doutrinas os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade apenas formal, porém negam o Meu Poder.*"

Êle me proíbiu pertencer a qualquer delas; e muitas outras coisas disse-me Êle, as quais não posso agora escever. Quando voltei a mim, estava deitado de costas, olhando para os céus.

Alguns dias depois desta visão, aconteceu encontrar-me com um dos pregadores Metodistas, que exercia grande atividade no mencionado excitamento e, em conversa com êle sôbre religião, tive oportunidade de contar a visão que tivera. Fiquei grandemente surpreendido com o seu procedimento; tratou a minha comunicação, não só friamente, porém com grande desprêzo, dizendo-me ser tudo do diabo, que não havia tais cousas, como visões ou revelações nos nossos dias; que estas manifestações haviam cessado com os apóstolos e que nunca mais se verificariam.

Percebi logo que a narração da história havia excitado uma enorme animosidade contra mim, entre os mestres da religião e foi a causa de grande perseguição que gradativamente aumentou, e, embora eu fôsse um obscuro menino, de pouca idade, apenas com catorze para quinze anos, e minha situação na vida fôsse tal, a tornar-me um menino sem influência no mundo, — homens de alta investidura preocupavam-se o bastante para excitar a mente pública contra mim, criando-me uma perseguição amarga. E isto era comum entre tôdas as denominações, tôdas unidas para me perseguirem.

Desde então, causou-me muitas vêzes reflexões sérias, o estranho fato de como um obscuro menino, com pouco mais de catorze anos de idade, e também forçado pela necessidade a

obter uma escassa manutenção com o seu trabalho diário, devesse ser julgado com um caráter de importância suficiente a atrair a atenção dos proeminentes das mais populares seitas do dia, de modo a criar nêles um espírito da mais tenaz perseguição e injúria. Porém, estranho ou não, assim era, e foi muitas vêzes a causa da minha grande mágoa.

Contudo, era um fato ter tido uma visão. Pensei desde aquêle momento sentir-me semelhante a Paulo, quando êle fêz a sua defesa perante o rei Agripa e relatou o resultado da visão tida ao ver uma luz e ouvir uma voz; entretanto havia lá alguns que creram nêle; alguns disseram que êle era desonesto, outros que êle estava louco; e êle foi ridicularizado e injuriado. Nada disto porém destruiu a realidade da sua visão. Êle tivera uma visão, sabia que assim era e tôda a perseguição debaixo do céu não poderia transformá-la doutro modo e, embora o perseguissem até a morte, assim mesmo sabia e saberia até exalar o último suspiro, que vira uma luz e ouvira uma voz que com êle falara, não podendo ainda mesmo todo o mundo modificar o seu pensamento ou a sua crença.

Sentia agora ter satisfeito a minha mente com respeito ao mundo sectário; — não era meu dever unirme a qualquer dêles, mas continuar como estava até a próxima ordem. Descobri ser verdadeiro o testemunho de Tiago, de que o homem que sente falta de sabedoria deve pedir a Deus, obtendo-a e não sendo ultrajado.

(Continua)

TUDO BEM! TUDO BEM!!

(Continuação da pág. 129)

pai, e assim êle prosseguiu no rastro dos demais.

A noite estava quase tão quente como o dia, e quando os vagões começaram a se colocar em círculo dentro do espaço do acampamento, a escassa sopa que já tinha sido preparada, começou a ser distribuida.

Então apareceram os músicos. Corações deixaram de se lamentar. A fome perdeu-se no meio da alegria. E ao redor do círculo de relva do meio do acampamento, dezenas de pés voavam alegremente, e mais dezenas e outras dezenas fizeram com que a corada Maggy dançasse também, quando uma voz vindo de fora da escuridão chamou:

"Miss Maggy, Miss Maggy...".

"Esta é a voz de Tommy, acho que aconteceu alguma coisa em seu vagão", falou Maggy saindo correndo em direção da voz e viu o vulto do menino na pálida luz que a lua descoberta jorrava sôbre o acampamento, e abraçando-o perguntou:

"Que há Tommy, o que está acontecendo?"

"Meu pai ainda não voltou Miss Maggy, e eu estou preocupado com êle."

A moça chamou o chefe e um pequeno grupo de homens foi posto ao par dos detalhes e encarregado de valtar e procurar o homem desaparecido. Acharam-no não muito longe do campo e pela simples aparência de confiança que o homem inspirava e a sua gratidão, dispensaram qualquer desculpa, e novamente começaram a cantar a suave canção enquanto voltavam ao acampamento...

Tommy ficou tão contente em rever o pai, que apesar de cansado, achou espírito para brincar e fazer todos rirem enquanto seu pai comia a magra porção de milho e leite que lhe cabia.

Depois, unindo-se ao débil corpinho de seu filho num paternal abra-

(Conclui na pág. seguinte)

TUDO BEM! TUDO BEM!!

(*Continuação da pág. 139*)

ço, por alguns momentos, em silente comunhão, o homem olhou para o alto do ceu, e sem preâmbulos começou a cantar o que êles amavam tanto:

"Vinde, ó Santos, sem mêdo e temor
Mas alegres, andai;
Duro é o caminho ao triste viajor,
Mas com fé, caminhai.
E' bem melhor encorajar
E o sofrimento aliminar;
Em paz podereis entoar:
Tudo Bem... Tudo bem.

Por que dizeis: é dura a porção?
Tudo é bom, não temais;
Por que pensais em grande galardão,
Se a luta evitaís?
Não deveis desanimar;
Se tendes Deus para vos amar,
Bem alto podereis cantar;
Tudo bem... Tudo Bem."

O menino agitou-se débilmente como que sentindo a estranha alegria que aquela música trazia àquela hora de descanço e calma, e soava confortadoramente sôbre a sepultura solitária de sua pobre mamãe; mas o menino estava muito cansado, e foi seu pai quem continuou cantando:

"Sem aflição, em paz e sem temor
Encontramos um lar;
Já libertos do pezar e dor;
Vamos todos cantar,
Partindo de nosso coração,
Bem alto e com emoção,
O nosso glorioso refrão:
Tudo bem... Tudo bem."

Então o pai de Tommy parou por um momento, para ouvir se por ventura poderia ouvir algum tenue lamento do menino, ante de cantar o último verso; mas aquele dia longo, quente, e fatigante, tinha finalmente fechado os olhos de Tommy, e o homem continuou cantando, concentrando todo o seu espírito dolorido e angustiado, sôbre o seu desejo naquele último verso:

Chegando a morte, tudo irá bem,
Vamos paz, todos ter;
Livres das lutas e dores também,
Com os justos viver.
Mas se a vida, Deus nos guardar,
Bem alto poderemos cantar,
E numa só voz entoar;
TUDO BEM! TUDO BEM...

E com as últimas notas, as sombras da noite tombaram trazendo o sono sôbre tôdas aquelas almas cansadas. E na manhã seguinte, quando chamaram Tommy em alta voz acordando-o do seu sono infantil, encontraram seu pai ainda descansando, mas quando Tommy levantou-se e viu a palidez do rosto de seu papai, já sabia também que, agora êle estava com Deus. A glória daquêles lábios entreabertos, a paz que aquela feição suave mostrava, transformou num leve murmúrio o grito assustado que subiu a sua garganta e êle caiu soluçando sôbre aquêle peito silente.

"O papai, tudo está bem com o Sr., mas... O PAPAI... PAPAIZINHO...".

Economia

Um caixeiro-viajante de uma firma escocesa ficou detido nas Ilhas Orkney por um temporal, e telegrafou ao patrão pedindo instruções.

A resposta não tardou: "Comece férias de verão a contar de ontem."

—*Cheers*

AÇUCAR

(Continuação da pág. 137)

bom funcionamento das secreções internas."

"Quando há uma deficiência de sais de cálcio na alimentação, o organismo se vê obrigado a nutrir-se com o cálcio dos dentes e dos ossos. Êste cálcio é gradativamente consumido, enfraquecendo os dentes, até deixar apenas uma camada de esmalte sôbre a estrutura ôca."

O pâncreas é o órgão que controla a quantidade de açúcar no sangue. Se comermos açúcar em demasia, o pâncreas, mesmo normal e em boas condições, não pode fazer êste contrôle, pois que o órgão fica sobrecarregado e o excesso de açúcar que não pôde ser destruído, cái no sangue, causando, então, a diabete. Quando o pâncreas não trabalha normalmente, o excesso de açúcar é eliminado pelos rins. Naturalmente, o pâncreas trabalhando demasiadamente pelo excesso de açúcar desprovidos de sais minerais, acaba por se cansar. E quase certo que o açúcar refinado enfraquece os tecidos do pâncreas da mesma forma que afeta os dentes, isto é, privando o órgão das substâncias minerais tão necessárias ao seu bom funcionamento. O que acontece ao pâncreas é exatamente o seguinte:

Nesta glândula há um conjunto de células chamado "insula" que se atrofia nos diabéticos. Se o extrato do pâncreas de animais sadios é injetado na circulação de um paciente, o excesso de açúcar no sangue e, consequentemente, na urina, pode ser controlado. ("Que triunfo!", exclamam os médicos cheios de orgulho. "A ciência médica é assombrosa", dizem suas vítimas em côro, apesar da insulina apenas prolongar suas vidas por alguns anos.) Ao mesmo tempo a insulina impede a cura, pois, esta só pode ser obtida se as células produtoras de insulina, no próprio paciente, reassumirem suas funções. Isto só pode ser feito se a fábrica humana de açúcar fôr suprimida com a matéria prima adequada. Se isto fôr feito a tempo, com regime adequado, algumas semanas de repouso e uma desintoxicação completa do organismo, em muitos casos obtem-se a cura, especialmente em pessoas moças, uma vez que a alimentação seja correta e devidamente mastigada, começando com pequenas refeições e aumentando a quantidade gradativamente até que o processo de alimentação se torne normal e os sintomas tenham desaparecido.

O açúcar, de qualquer forma, deve ser inteiramente abolido, nem se poderá nunca mais voltar ao sistema alimentar causador da doença. O único caminho para a cura é por os órgãos a funcionar devidamente, isto é, cada um fazendo o trabalho que lhe compete.

Não há caminho mais curto para a saúde nem meios mais fáceis pelos quais a Natureza possa ser induzida a nos conceder seus benefícios por preço mais baixo do que o estabelecido: uma completa e correta utilização de todos os órgãos.

"Se um homem são deixar de usar uma das pernas e começar a andar de muletas, no fim de alguns anos a perna ficará atrofiada a ponto de se tornar inútil. Injetar insulina, tiradas das glândulas de animais, na circulação de um diabético, é fazer com que a centelha de vitalidade das glândulas produtoras de insulina no organismo do paciente se extinga completamente, pois, por que haveria essas glândulas de se darem ao trabalho de funcionar quando o organismo recebe, artificialmente, o elemento que seria a razão da sua função?

Para se tirar proveito dos minerais e elementos nutritivos que são extraídos do açúcar refinado, deve-se comer o açúcar mascavo, bruto, não refinado, e o melado poderia ser usado na mesa e na cozinha. Também o mel, que é a forma mais pura do açúcar natural, é um excelente produto para adoçar os alimentos.

O ANIVERSÁRIO DE S. L. C.

(Continuação da pág. 135)

Na noite de 27, um bando de 200 pessoas, a maioria composta de vagabundos, com as caras pintadas de preto, invadiram a prisão. José foi alvejado ao tentar sair por uma janela. Hyrum também foi assassinado.

Assim o profeta estava morto. Porém um novo profeta surgiu; um segundo Moisés para guiar o seu povo até a terra prometida.

O seu nome era Brigham Young. Êle era um carpinteiro, corpulento, de ombros largos, vindo de Vermont. Os seus seguidores chamavam-no "O Leão do Senhor."

Vinte mil homens, mulheres e crianças atravessaram o gelado Mississipi. Foi êle o Mar Vermelho dêste povo.

Arrastando suas 1800 carretas sobrecarregadas, através do gelado e lamacento Iowa, deixando alguns dos pioneiros enquanto prosseguiam, a fim de que semeassem milho para os que viriam atrás.

Em junho de 1846 a vanguarda atravessava o Mississipi, nos confins dos Estados Unidos, para o interior das ignotas paragens dos índios Pele Vermelha, onde o alce e o bufalo navegavam por muitas milhas até então desconhecidas do homem branco.

Brigham Young ia a frente com 143 homens, três mulheres e duas criança.

Parte adiantou-se para construir fortes e dêles tomar conta, para semearem ao longo da trilha, e cercar as terras de posto com as carroças.

A noite cantavam hinos, acompanhados pela banda do Capitão Pitt, convertidos em massa na Inglaterra.

Nas suas carretas cobertas, puxadas por mulas e bois, êles carregavam sementes, utensílios, suprimento de alimentos para um ano, e um precioso tesouro de polvora e nóz moscada para negociar com os Pele Vermelha.

Êles viajaram por mais de mil milhas, muitas vêzes famintos e sempre exaustos, deixando seus mártires quando prosseguiam, martires pelo cansaço, pelas intempéries e peles flechas dos índios.

Mas venceram.

Venceram porque confiavam cegamente em seu profeta Brigham Young, no Evangelho gravado nas placas de ouro, na palavra do Senhor diretamente manifestada àqueles que os guiavam.

E em 24 de julho de 1847, os pioneiros com Brigham Young à sua frente, chegaram ao lugar que o Selhor lhe havia revelado.

Havia lá um rio que vinha de um lago fortemente salgado como o Mar Morto.

Êles não poderiam dar-lhe outro nome senão o de rio Jordão.

Naquêle mesmo dia começaram a arar a terra e a semear. Na manhã seguinte abriram uma valeta para o serviço de irrigação.

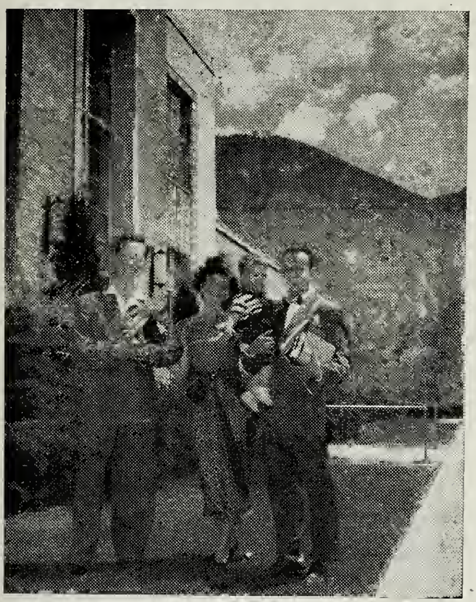
Penosamente, laboriosamente, porém infalivelmente, os demais vieram com as 700 carretas, no outono; e no ano seguinte mais mil.

E assim êles fundaram a Cidade de Salt Lake.

Fazemos o mais possível usando muitos meios para "A GAIVOTA" chegar em sua casa. Se não receber o seu número, é favor avisar os missionários em sua cidade, ou escrever diretamente para "A GAIVOTA" Caixa Postal 862, São Paulo, Capital

O RUMO DOS RAMOS

PROVO, UTAH



Alfredo Lima Vaz, sua espôsa e Remo Roselli, que estão estudando na Universidade de Brigham Young, mandam lembranças para todos os membros e amigos aqui no Brasil.

SÃO PAULO

Houve na manhã de 21 de Maio passado, num bonito domingo todo ensolarado, o batismo da senhorinha Ana Glaucia Costa Pereira. A GAIVOTA comprimenta e deseja tôda felicidade à nossa irmã nova.

A Associação de Melhoramentos Mútuos tem proporcionado à juventde paulista momentos de alegria, encantamento e prazer leso, com os programas muito bem organizados dos quais constam ótimos números artísticos e aula Cultural. Já nos foi dado participar de um lindo pic-nic no pitoresco recanto que é a Praia Azul; filmes instrutivos e de longa metragem foram exibidos.

A orientação da atual presidênc'a da A.M.M. tem sido das melhores e, ainda nos promete muita novidade.

Todos estão convidados, jovens de 12 a 75 anos a assistir a melhor reunião para a mocidade que é organizada pela A.M.M. para seu entretenimento.

Wanda Giannetti

RIO DE JANEIRO

No mês de Maio p. p., a A.M.M. organizou um grande churrasco na Ilha do Governador. Foi êle preparado pelo nosso irmão Walmir Silva, um autêntico gaúcho. Mais de 60 pessoas compareceram, resultando, assim, numa feliz realização da A.M.M.

Dia 2, de passagem pelo Rio a caminho dos EE. UU., esteve entre nós, Elder Jolley. Nessa mesma data, com muito pezar. nos despedimos de Elder Joseph M. Heath que deixava também o Brasil de volta ao seu lar.

Mais uma perda sofreu o Ramo do Rio com a ida de nosso irmão Rolf L. Larson para Arizona onde vai fixar residência. Trabalhou êle cinco anos com o govêrno norte-americano aquí o Rio de Janeiro. Ao Irmão Larson e Sra. agradecemos, por intermédio da "A GAIVOTA" o muito que nos ajudaram nas diversas atividades do Ramo.

Outro passeio foi organizado pela A.M.M., dia 13, com o pic-nic feito no Pico do Corcovado.

Para a chegada dos Missionários de volta da conferência realizada em São Paulo, os membros prepararam um lauto jantar para surpreendê-los. Mas que decepção, só três chegaram.

Foi transferido para São Paulo depois da Conferência, Elder Richard Kent Cotant. Agradecemos a Elder Cotant o trabalho que realizou no Rumo do Rio de Janeiro.

SOROCABA

Os membros do Ramo de Sorocaba. enviam por intermédio da "A GAIVOTA",

"HELLO" a todos missionários, irmãos, amigos e leitores.

No dia 15 de janeiro, numa manhã radiosa, aceitou o Evangelho de Jesus Cristo, o novo irmão Hygino de Freitas. Êste batismo contou com a presença dos Elders, B. Orson Tew, Eloy Ordacowski, Clarence Moon, La Monte Sant, e muitos amigos da Igreja.

No dia 5 de março tivemos a 3.ª Conferência pelo nosso Presidente Howells. Foi-nos cedido, por gentileza dos diretores do Clube Independência, o seu Salão de Festas. Pudemos notar a presença de mais de 90 pessoas.

Presenciamos no dia 11 de março, o "bóta fora", dos Elders B. Orson Tew e Milton R. Bloomquist. Tivemos uma grande festa de despedida oferecida aos dois missionários que retornaram ao seu "Sweet Home."

Foi com grande alegria e satisfação que tivemos, no domingo, dia 12 de março, duplo batismo. Foram confirmadas as irmãs Alzira Vieira e D. Maria de Paula. A manhã estava esplendida e grande número de pessoas compareceu.

No dia 9 de abril entrou nas águas do batismo a nossa irmã Aracy Vieira.

Revestiu-se de invulgar brilhantismo, o primeiro baile da igreja promovido pela A.M.M. do dia 20 de abril, com início às 20 horas. Foi grande o ambiente de irmandade e amizade que reinou no recinto. Compareceram aproximadamente, 80 pessoas, entre elas membros e amigos.

Quero salientar o êxito alcançado nessa brincadeira dansante, com a coroação da "Nêga Bacana", Srta. Esmeralda Quinca. Com grande concorrência, ocupou o lugar de 1.ª princesa nossa irmã Alzira Vieira. Depois das bonitas palavras em rogosijo ao acontecimento foi coroada com grandes pompas, sua magestade "Nêga Bacana", Esmeralda 1.ª, pelo nosso benquisto amigo Snr. Cordeiro.

Logo após foram servidos refrescos, doces e salgados.

Todos sairam contentes e nos deixaram suas melhores impressões graças à grande iniciativa da A.M.M.

Foi ordenado Mestre o nosso irmão Oswaldo França. Congratulações dos seus amigos e irmãos.

Com profundo sentimento de todos foi transferido do nosso Ramo mui digno presidente, Elder Barwick. Ao Elder Barwick, os nossos votos de feliz permanência e um brilhante término de sua missão em Joinvile!

Dia 20 do corrente, foi ordenado diácono, o nosso irmão Hygino de Freitas. Está formado, assim, o 3.º membro do sacerdócio araonico.

Hygino de Freitas.

TRADUÇÕES NESTE NÚMERO: —

A História Curta da Igreja e A Verdade Sôbre Açúcar Refinado, por *Lia Carneiro;* Tudo Bem, Tudo Bem, por *Rubens Pellegrini e Júlio da Silva Rosa Filho;* O 103 Anivérsário por *Julio da Silva Rosa Filho;* Maldizente por *Jesse Steagall;* Igreja No Mundo e o Editorial por *Gilson P. de Souza.*

CORREÇÕES DESTE NÚMERO por

Benedicta Pedreira Chagas e
Wanda Giannetti

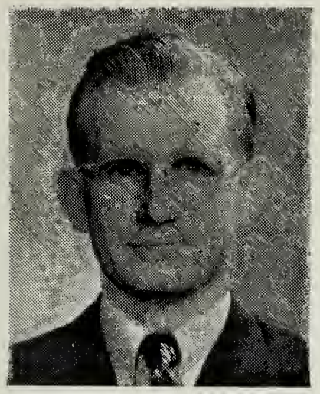
"Ursada"

—E veja este urso aquí no chão, prosseguiu o loquaz explorador.

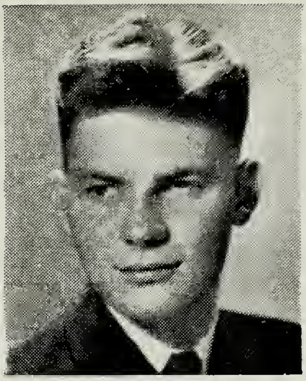
—Derrubei-o na Alasca. Foi um desses casos de escolha: ou êle ou eu.

—Claro, bocejou o interlocutor. — Não há dúvida de que o urso dá um tapete melhor.

CHEGARAM NO BRASIL

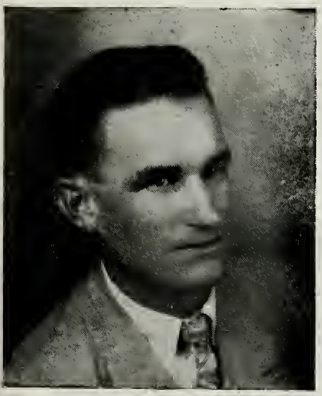


Bruce R. Nilsson
Salt Lake City, Utah



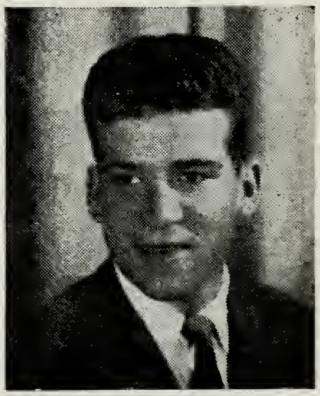
Herman K. Wood
Salt Lake City, Utah

SEU TEMPO ESTÁ CHEGANDO



Kent B. Tyler
Fort Thomas, Arizona





Harries A. Lloyd
554 DeSoto Street
Salt Lake City, Utah

———(÷)———

ENDEREÇOS DOS RAMOS DA IGREJA NO BRASIL

São Paulo: Rua Seminário, 165
Piracicaba: Vila Boyce, Rua Alfredo, 5
Campinas: Rua Barreto Leme, 1075
Rio de Janeiro: Rua Camaragibe, 16
Sorocaba: Rua Saldanha Marinho, 54
Curitiba: Rua Dr. Ermelino de Leão, 451

Joinvile: Rua Frederico Hübner
Ipoméia: Estrada para Videira
Pôrto Alegre: Rua New York, 72
Santos: Rua Paraíba, 94
Novo Hamburgo: Rua David Canabarro, 77

MALDIZENTE

★

Temos pago nossos respeitos a muitas variedades de doenças humanas, mas há um tipo de prática concerosa, que não é peculiar a nenhum lugar ou época, que provoca, se não nossas palavras, nossos pensamentos a se erguerem num eloquente protesto. Referímo-nos áquela espécie de diz-que-diz-que que viaja como um fogo varrido pelo vento de ouvido em ouvido, e destrói sem consciência, o bom nome de um homem, a reputação de uma instituição, a integridade de uma nação, ou o que quer que escolha para danificar e consumir. Gritar cousas básicas num mercado, imprimir um relato, difamar ou prestar falso testemunho em violação dos mandamentos de Deus e dos homens, são crimes que se pode seguir até suas fontes de origem e para os quais há o devido castigo; mas, aquêle que leva os seus produtos profanos no sopro de um diz-que-diz que vôa de bôca em bôca, e que, por sua malícia, sugere mais do que diz, é de todos os homens o mais baixo. E devido a nossa aquiescência aos falatórios, e ao frágil desejo de sermos os primeiros a contar alguma cousa, alistamo-nos na divulgação da mentira mal contada, com mais frequência do que ousariamos admitir. Que o Céu guarde os homens e suas posses da destruíção daquêles que lhes falam pelas costas.

* * *

Quão linda é aquela bondade que é sempre atenciosa, considerada e antecipada; que se ocupa na contribuição para o bem de outrem, que pensa de antemão nos desejos alheios, e como tornarem-se associavéis com mais eficiência e mais agradavelmente; aquela bondade que dêste modo semeia as sementes da felicidade e progresso no caminho mais simples da vida, é abrigo, influência de conforto e paz em geral.